


A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ECOLÓGICO MÁRIO DO CANTO - ITAQUAQUECETUBA-SP: UMA PERCEPÇÃO PELOS FREQUENTADORES

THE ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE MÁRIO DO CANTO ECOLOGICAL PARK - ITAQUAQUECETUBA-SP: A PERCEPTION BY THE FREQUENTADORES


Otávio Alves Pereira

Universidade Cruzeiro do Sul – ot_alves@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0000-0002-3868-0043>


Prof. Ms. Ana Claudia Siqueira

Universidade Cruzeiro do Sul- ana.siqueira@cruzeirodosul.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0001-8660-2632>


Prof. Ms. Fabiana Aparecida Vilaça

Universidade Cruzeiro do Sul – fabiana_bio@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-4565-8335>

Prof. Dra. Rita de Cássia Frenedo

Universidade Cruzeiro do Sul – rita.frenedo@cruzeirodosul.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-5005-677X>

Resumo

O presente artigo enfatiza a percepção ambiental sob ótica dos frequentadores de parques públicos e temáticos naturais. A rotina urbana tem forte impacto sobre nossas atitudes para com os cuidados básicos na preservação ambiental, reciclagem, limpeza e principalmente nos usos de recursos naturais. Uma das mais eficientes ferramentas para melhorias e conservação desses produtos naturais é a educação ambiental. Especificamente no parque Ecológico Mário do Canto, em Itaquaquetuba, e em vista que a população local possui acesso ao parque ecológico e constantemente não é maximizado os resultados conforme a biodisponibilidade, algumas dúvidas aparentes sob outras perspectivas são de grande valia para o estudo desse ambiente em resposta aos frequentadores.

Palavras-chave: Preservação ambiental; educação ambiental, parques públicos.

Abstract

The present article emphasizes the environmental perception from the point of view of the public and natural theme park visitors. The urban routine has a strong impact on our attitudes toward basic care in environmental preservation, recycling, cleaning and especially in the use of natural resources. One of the most efficient tools for improvement and conservation of these natural products is environmental education. Specifically in the Mário do Canto Ecological Park, in Itaquaquetuba, and since the local population has access to the ecological park and the results are not maximized according to the bioavailability, some apparent doubts from other perspectives are of great value for the study of this environment in response.

Key words: Environmental education; Public parking; Ecology

Introdução

A preocupação com a preservação ambiental assume, hoje, uma importância cada vez maior para a sociedade. Constata-se o crescente grau de comprometimento de diferentes atores sociais na busca de ações e soluções ambientalmente adequadas para os problemas relacionados à área. Entretanto, a interação humana está desintegrando o equilíbrio para com a natureza, agindo-o de forma desarmônica.

De acordo com Guimarães (1995, p.107), o mundo é superpovoado e as cidades substituem com seus atrativos artificiais a beleza natural, e o homem corre risco de sufocar-se em seu próprio lixo. Os lagos e o mar, inevitavelmente poluídos. O ar está irrespirável em muitas cidades e o lixo urbano e industrial acumula-se por toda a parte. As pragas ceifam os campos agrícolas e os agrotóxicos utilizados para impedir sua proliferação.

Pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, assim como no Brasil, já se tornou temática o meio ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS). A intenção deste documento é tratar das questões relativas ao meio ambiente em que vivemos, considerando seus elementos físicos e biológicos e os modos de interação do homem e da natureza, por meio do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia (BRASIL, 1997, p.128).

A Educação Ambiental, enquanto processo informativo e prático, visa o desenvolvimento da consciência e do senso crítico das pessoas em relação às questões ambientais e, nesse sentido, é importante para modificar valores levando a uma consequente melhoria da qualidade de vida. A vivência de atividades de Educação Ambiental em parques propiciaria o convívio das pessoas junto a um ambiente menos modificado, favorecendo a compreensão sobre a dinâmica da vida no planeta e enfocando as relações das pessoas entre si e com o meio onde vivem (GUIMARÃES, 1995, p.107).

Portanto os parques propõem aos moradores das cidades a opção de visitar áreas naturais, com paisagens verdes, fauna e flora, onde desenvolve uma grande relação com

a natureza, o que faz deles importante ferramenta para conscientização ambiental. A partir dessa consciência propõe-se o seguinte objetivo para essa investigação: Avaliar a Educação Ambiental no Parque Ecológico Mário de Canto e analisar o nível de conhecimento dos frequentadores do parque sobre questões Ambientais e a relação do mesmo com esse espaço.

Educação Ambiental

O tema Educação Ambiental (EA) é quase uma constante em todos os encontros ocorridos mundialmente para discutir sobre os problemas ambientais, demonstrados ser fundamental para implantação de novas estratégias de desenvolvimento e de projetos ambientais. De acordo com Guimarães (1995), no Brasil, o processo de discussão sobre Educação Ambiental começa a partir da década de 1970, porém só ganha maior dimensão pública na década de 1980, onde o termo Educação Ambiental popularizou-se definitivamente no mundo. Com o desdobramento das diretrizes brasileira para Educação Ambiental, o Ministério da Educação (MEC) promoveu, em 1992, em Foz de Iguaçu, o 1º Encontro Nacional de Centros de Educação Ambiental (CEAs), onde os coordenadores dos centros já existentes e os técnicos das Secretarias de Educação debateram propostas pedagógicas e recursos institucionais e apresentaram projetos e experiências em Educação Ambiental (CAMPOS, 2003, p.160). Em decorrência, o MEC passou a incentivar a implantação de Centros de Educação Ambiental como espaços de referências, visando à formação integral do cidadão para interagir em diversos níveis e modalidades de ensino e introduzir práticas de Educação Ambiental junto às comunidades (AMBIENTE, 2005, p.105).

No Brasil, em 1994, ocorre a aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), com a participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciências e Tecnologia (MTC) e Ministério da Cultura (MINC), objetivando a capacitação de gestores e educadores, ações educativas e desenvolvimento de instrumento e metodologia adequada a Educação Ambiental (AMBIENTE, 2005, p.105).

Em 2003 aconteceu a I Conferência Nacional do Meio Ambiente. Com o tema: Vamos Cuidar do Brasil, objetivou discutir políticas para a qualidade de vida e Sustentabilidade Ambiental no país (FONSECA, 2013, p.146).

De acordo com Brasil (1999, p.128), entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Hoje mais do que uma realidade, a Educação Ambiental tornou-se uma grande necessidade, construção de valores e mudanças de atitudes em relação ao meio ambiente. A prática da Educação Ambiental é defendida por leis em diversos segmentos iniciais, desde legislações na área de Meio Ambiente até na área de Educação.

Segundo o município de Itaquaquetuba, Parágrafo Único, e segundo as diretrizes definidas pela Lei Federal 9.795/1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental, ainda na Seção II e III desta mesma Lei, que trata da Educação Ambiental no Ensino Formal e Não Formal e na Política Nacional de Meio Ambiente pela Lei 6.938, Artigo 2º, princípio no qual estabelece “educação ambiental a todos os níveis de

ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente" (2013).

Estas regulamentações visam assegurar que a Educação Ambiental será considerada pela sociedade civil em seus diversos setores.

O Parque Ecológico: Mário do Canto.

O parque ecológico municipal: Mário do Canto situado na rua Cabrália Paulista s/nº - Bairro Estação, Itaquaquecetuba, este possui a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento, Defesa Civil, Banco de Alimentos, Escola Municipal Vereador Augusto Dos Santos de Ensino Integral, Escola Municipal Ambiental (EMA), Escolinha de Transito, três quadras, quiosques com churrasqueira, playground, lago (com pedalinhas), dois viveiros de plantas, academia ao ar livre, a academia do Idoso, um canil da Guarda Civil Municipal (GCM). Algumas vezes o parque cede espaço para eventos de cunho sociocultural, no entanto, as águas que lhe rodeiam (rio tietê) são poluídas e ainda falta manutenção (TRINDADE, 2016).

Objetivo

Avaliar a inserção da educação ambiental no Parque Ecológico Mário de Canto e analisar o nível de conhecimento dos frequentadores do parque sobre questões ambientais e a relação do mesmo com esse espaço.

Metodologia

A metodologia adotada para essa pesquisa é de caráter qualitativo, indicado para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente (SEVERINO, 2007, p.304). Foram realizados o levantamento bibliográfico sobre o parque e o meio ambiente em órgãos públicos, além de leituras de artigos, teses, livros com embasamento teórico e metodológico. A coleta de dados foi através de entrevistas e questões abertas sobre as concepções acerca das expressões sobre Meio Ambiente por parte dos visitantes do parque Mario de Canto. A proposta de Educação Ambiental por administradores do parque e professores da Escola Municipal Ambiental Nelson Barreto da Silva, durante três finais de semana e participação de duas visitas a Escola Municipal Ambiental com alunos de duas escolas distintas e cinco dias durante a semana nos meses de agosto a outubro para coleta das informações dos questionários.

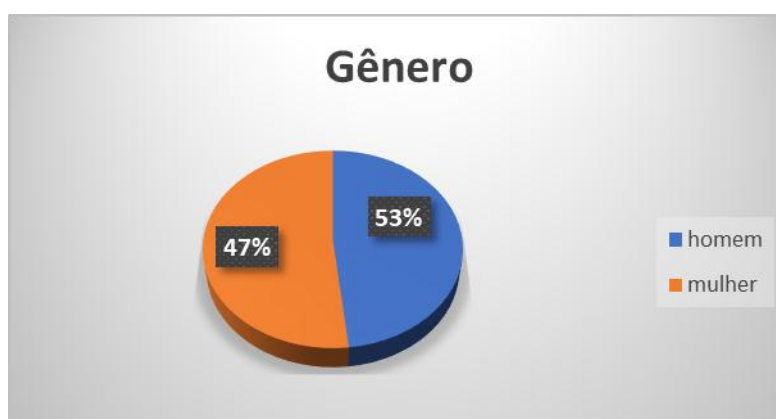
Portanto, a coleta de dados que posteriormente foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo da autora BARDIN (2000, p.281) e discutidos com base nos autores citados acima permitindo uma melhor compreensão dos conteúdos, classificando-os em categorias que são constituídos em conjuntos de diferenciação e reagrupados segundo seus gêneros onde envolve investigar o que cada um possui em comum, contribuindo com grande importância para este trabalho.

Resultados e discussões

Primeiramente realizamos uma análise dos dados coletados através de questões abertas objetivas e subjetivas para os visitantes do parque Mário de Canto (Apêndice A). As respostas dos sujeitos foram analisadas e agrupadas em categorias conforme as respostas obtidas tornando-as mais fácil sua interpretação.

Foram entrevistadas 102 pessoas, visitantes do parque ecológico Mário de Canto. Sendo 92 moradores do município de Itaquaquetuba e 10 moradores da região próxima do município, entre eles 54 eram do sexo masculino (53% do total) e 48 de mulheres (47% do total) com variação entre 15 e 70 anos de idades (figura 01).

Figura 01: Gráfico da proporção de gênero Homem e Mulher entre visitantes do parque; Mario de Canto

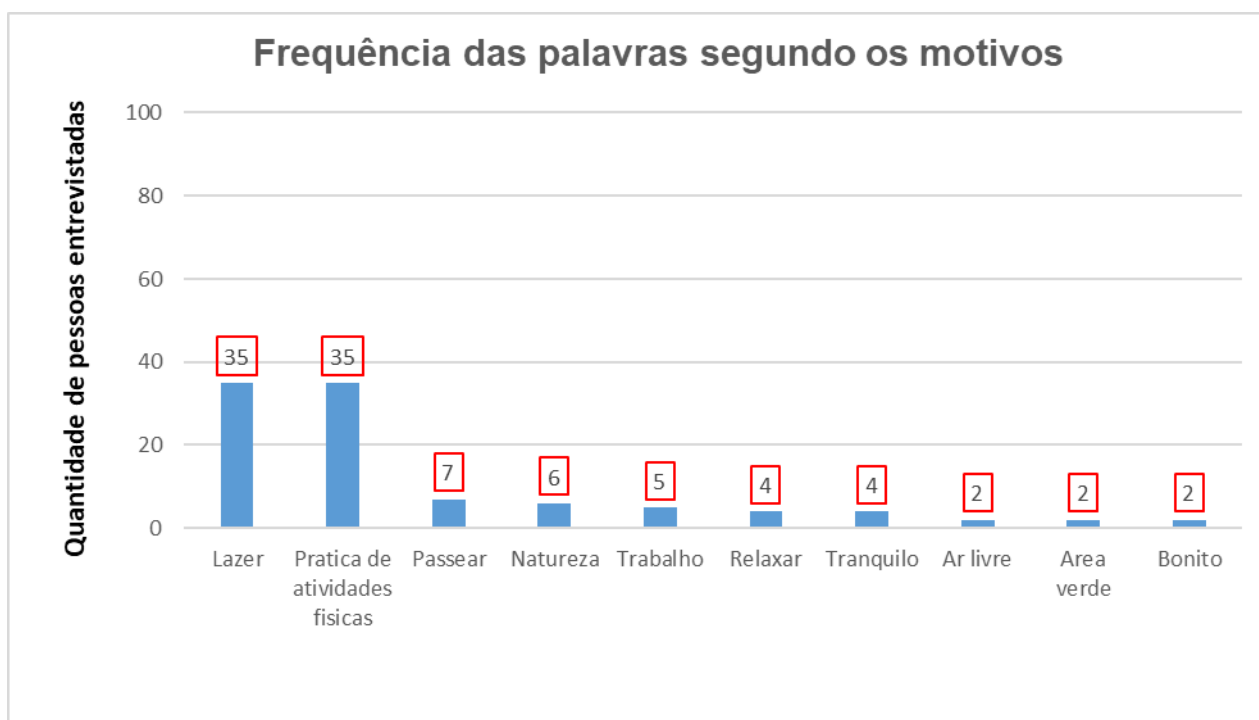


A maioria com ensino médio completo 58,82%, 17,64% de ensino fundamental, 2,94% não estudou e 20,58% possui ensino superior completo.

Ao analisar qualitativamente os conteúdos dos questionários dos entrevistados com relação aos motivos que os levavam a visitar o parque, obtivemos as seguintes respostas em maior frequência (gráfico de distribuição em Figura 02):

- O parque é o único lugar de lazer do município e para diversão da família, filhos, sobrinhos, esposa;
- Para passear com a família e amigos;
- Trabalhar;
- Para prática de atividades físicas;
- Ar livre;
- Área verde;
- Bonito;
- Tranquilo;
- Relaxar;
- É a natureza.

Figura 02: Gráfico da distribuição dos motivos que os visitantes alegaram para visitar o parque: Mário de Canto.



Na visão de Pereira (2003, apud TUAN, 2012), afirma que no momento o qual um espaço assume caráter representativo para quem o utiliza ou frequenta, este acaba por receber a conotação de lugar, pois se entende que foram estabelecidas ligações estreitas de afeto e interação. Portanto quando os visitantes responderam:

- Porque é o único lugar de lazer do município e para diversão das famílias, filhos, sobrinhos, esposa;
- Para passear com a família e amigos;
- Tranquilo ou
- Relaxar,

expressa a função psicológica, onde as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como antiestresse, relacionado com o exercício do lazer e da recreação nas áreas verdes (MAYMONE, 2009, p.189).

Na categoria:

- para prática de atividades físicas,

os parques públicos são locais privilegiados para a prática de atividades físicas, sendo frequentados por um número grande de sujeitos. Ocorrendo que muitos campos da ciência (saúde pública, arquitetura, urbanismo, recreação, psicologia) unissem esforços e sugerissem que tais locais são propícios para a adoção de um comportamento ativo (PEREIRA, 2003).

Para os autores acima citados as palavras:

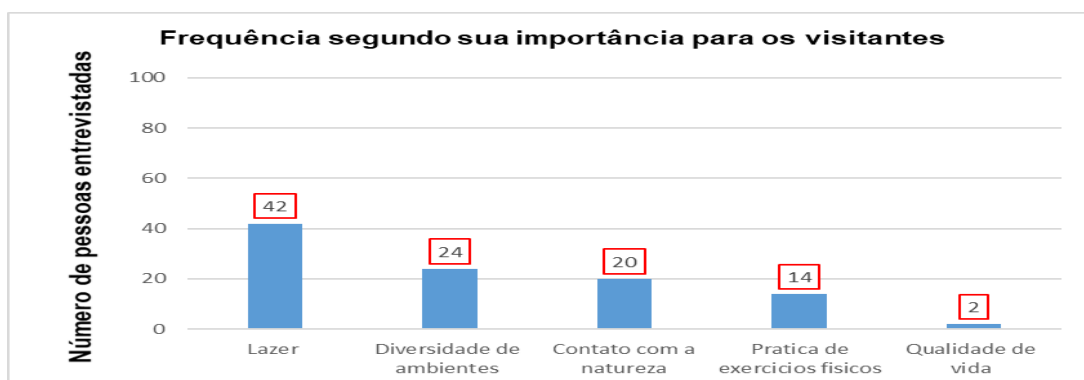
- Ar livre;
- Bonito;
- Natureza,

denotam a categoria de área verde, tendo assim os mesmos sentidos. Considerou-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. Visando a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, permitindo-se seu uso para atividades de lazer (BRASIL, 2016, p.128). A beleza registrada neste cenário vai de encontro da percepção ambiental, que a imagem da natureza leva o indivíduo a repensar sua relação com ela (PEREIRA, 2012).

Na questão "Qual importância da existência do parque Mário de Canto para o Município?", obtivemos a seguinte estatística (Figura 03):

- Pois é o único lugar de lazer do município com área verde e gratuito;
- Contato com a natureza;
- Para ter uma qualidade de vida melhor;
- Local para se praticar exercícios físicos;
- Por conta da diversidade de ambientes.

Figura 03: Gráfico das distribuições de importância do parque Mário de Canto.



Para Pereira (2003, apud REIGOTA, 2003) é possível identificar a importância e o valor que o parque representa para o município nas respostas:

- pois é o único lugar de lazer do município com área verde e gratuito,

entende-se que o meio ambiente é tido como lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em interação dinâmica. Já na legislação brasileira (Lei nº 9.985/00, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), relaciona a definição de parque com o conceito de Unidades de Conservação (UC) de proteção integral, seja em perímetro urbano ou rural. A criação destes parques tem a proposição

de preservar o meio ambiente e a qualidade de vida das populações que habitam no entorno dessas áreas, concomitante com a resposta:

- para ter uma qualidade de vida melhor (BRASIL, 2000).

Nesse sentido, as respostas dadas pelos visitantes do parque Mario de Canto nas categorias:

- contato com a natureza;
- local para se praticar exercícios físicos;
- por conta da diversidade de ambientes,

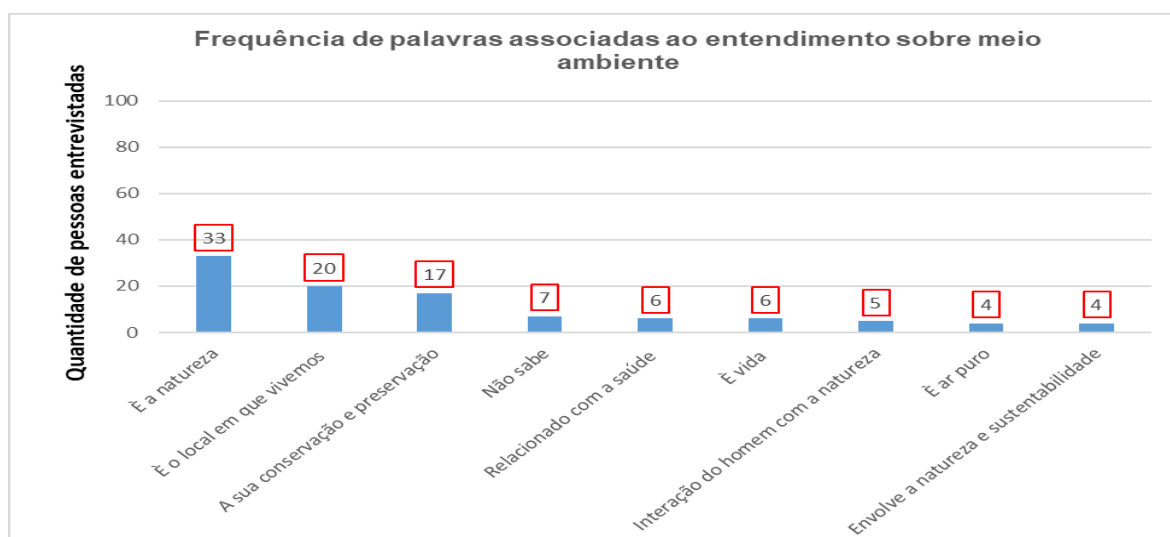
estão de acordo com as descritas por Maymone (2009, p.189), a presença de parques no espaço urbano visa minimizar a deterioração da qualidade de vida e os processos de degradação ambiental por meio da manutenção das condições bióticas, favoráveis ao conforto térmico, à saúde e ao bem estar da população e da vida biológica do município, além de oferecer um local, para práticas de lazer, recreações, esportes, contemplação e espaços culturais e educativos da população.

Na questão “O que você entende por meio ambiente?”, as respostas encontradas foram:

- É a natureza;
- É vida;
- É ar puro;
- O ser humano em contato com a natureza;
- É o local em que vivemos;
- É o que envolve a natureza e a sustentabilidade;
- A sua preservação e conservação;
- Não sabe;
- Está relacionado com a saúde.

No gráfico (Figura 04) estão apresentados o número de respostas com relação ao entendimento dos visitantes sobre o meio ambiente.

Figura 04: Gráfico da distribuição de conhecimento sobre Meio Ambiente.



A análise das respostas fundamentou-se nas categorias representadas na Figura 04, sendo utilizada para análise das concepções dos visitantes do parque Mario de Canto sobre meio ambiente para a formação do Quadro 01, que possui por referência as proposições dos autores (FONSECA,2013; PEREIRA,2012; SAUVÉ,2016; SAUVÉ,2005).

Quadro 01. Categoria Utilizada para Análises Representativas Sobre Meio Ambiente, Com Algumas Respostas dos Visitantes do Parque Mario de Canto. Baseado nos autores citados acima.

Ambiente	Correntes ambientais	Relação	Exemplos de respostas
Como natureza	Visão naturalista.	Relação espaço para ser respeitado, apreciado e preservado, compreendido como um espaço composto basicamente por elementos naturais	“É natureza” “É o ar puro” “É a vida”
Como recurso	Visão conservacionista / recursista.	Recurso naturais que devem ser explorados para a sobrevivência dos seres humano.	“À sua preservação e conservação”, “Relacionado com a saúde”.
Como sustentável	Visão da sustentabilidade	As considerações econômicas no tratamento das problemáticas ambientais.	“É o que envolve a natureza e a sustentabilidade”

Como lugar para viver	Visão Habitacional/ Cotidiana	Ambiente representado pela própria casa e seu entorno. Seres humano como habitantes do ambiente. Compreendem o espaço as interações e a dinâmica dos seres que fazem parte do ambiente.	“É onde vivemos” “o ser humano em contanto com a natureza”
-----------------------	-------------------------------	---	---

Existem vários significados para o termo meio ambiente, tal como “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (MARCATTO, 2002, p.64).

Resultado semelhantes também foi observado nas pesquisas (FONSECA, 2013; PEREIRA, 2012; SAUVÉ, 2016; SAUVÉ, 2005) em que a maioria das respostas dos visitantes do parque Mário de Canto apresentou uma visão naturalista onde o meio ambiente é voltado apenas a natureza e antropocêntrica, onde consiste na visão do mundo que tem o homem como principal referencial e está presente em todos os setores da sociedade e o meio ambiente é visto como recurso para conservação e o consumo responsável.

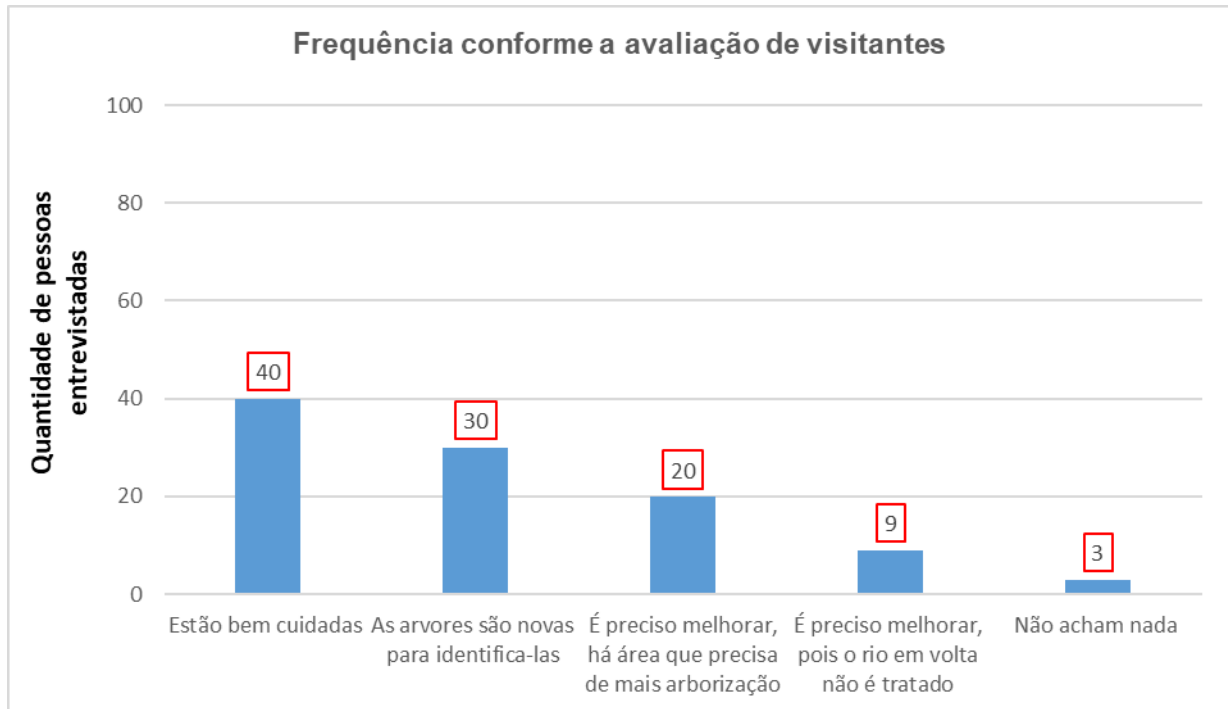
Também foi categorizado na corrente em que o meio ambiente é o lugar em que se vive. É o ambiente da vida cotidiana, na escola, em casa, no trabalho etc. trata-se também de redefinir-se a si mesmo e de definir o próprio grupo social com respeito às relações que se mantém com o lugar em que se vive. E a corrente Sustentabilidade, concebe a noção de desenvolvimento sustentável inter-relacionada aos aspectos sociais e ambientais (SAUVÉ, 2005).

Na questão “Como você avalia as áreas verdes dentro do parque?”, as respostas mais citadas foram:

- O parque está bem cuidado;
- É preciso melhorar pois tem áreas que precisam de mais arborização;
- As árvores são novas para que possam identificá-las;
- É preciso melhorar pois o rio que há em volta tem um cheiro ruim;
- Não acha nada.

O gráfico abaixo apresenta a quantidade de resposta por visitantes (Figura 05).

FIGURA 05: Gráfico da Avaliação do parque Mário de Canto, Município de Itaquaquecetuba (SP) pelos visitantes em 2016.



Segundo Fagundes (2015), apresenta a ideia que a arborização cumpre funções importantes de paisagismo, valorizando a estética local e de beleza cênica. Sendo ainda, um fator que contribui para a diminuição do stress da população urbana e a valorização da qualidade de vida local. Além disso, a arborização propicia equilíbrio ao ambiente natural ou modificado, desempenhado significativo efeito de controle da poluição sonora, uma vez que absorvem sons e ruídos.

O reflorestamento com árvores nativas, exóticas e frutíferas valoriza o ambiente do parque contribuindo para a conservação de espécies que utilizam o parque como abrigo, sendo uma associação entre conservação, estética e qualidade de vida, sendo importante também a identificação das espécies presentes no parque (MAYMONE, 2009, p.189), confirmando as respostas dos visitantes do parque:

- O parque está bem cuidado;
- É preciso melhorar pois tem áreas que precisam de mais arborização;
- As árvores são novas para que possam identificá-las.

Quando foi observado na resposta “é preciso melhorar pois o rio Tietê que está em volta tem um cheiro ruim” verificou-se que os visitantes têm percepção da poluição do rio Tietê, da falta de tratamento do rio, percebem o lixo, esgoto que é jogado no rio pelo homem e pelas indústrias. O rio Tietê já corre poluído pelo município, essa associação aos problemas ambientais, onde o ser humano é o causador da poluição, remete a corrente resolutiva proposto por Sauvé (2016), Sauvé (2005) e Fonseca (2013, p.146).

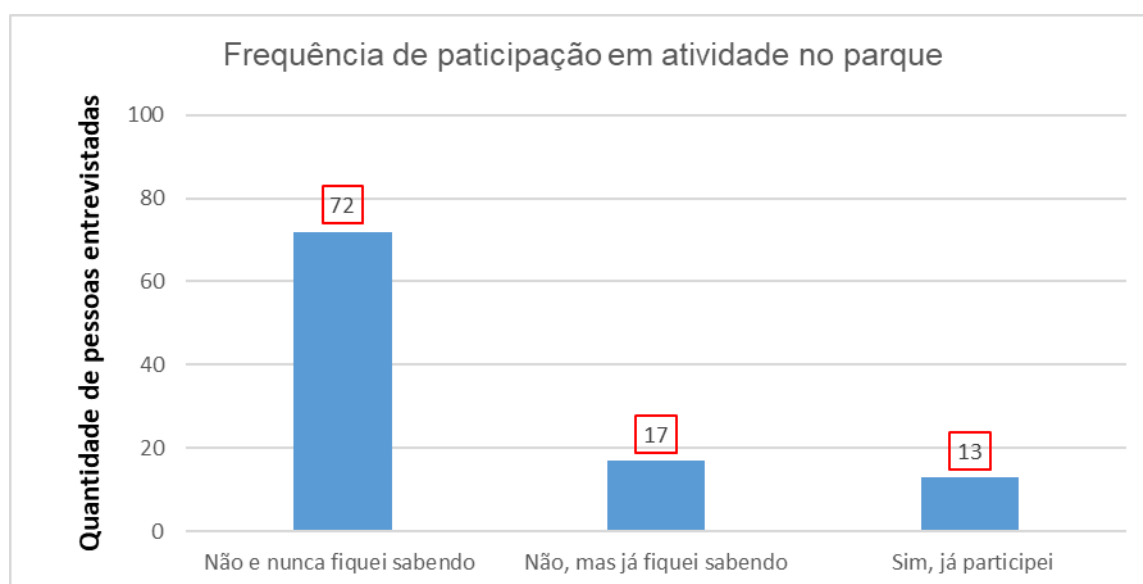
Na questão “você já participou de algum programa de educa o ambiental no parque?”, quanto a essa pergunta a maioria responderam:

- Não, nunca participou e que nunca ficou sabendo de nenhum programa de educação ambiental no parque, mas relataram que gostariam de participar se houvesse oportunidade;
- Não, nunca participei porém já fiquei sabendo de algumas palestras, apresentadas no parque;
- Já participaram de palestras sobre questões ambientais no parque.

Estatisticamente, é demonstrado conforma a Figura 06:

Figura 06: Gráfico da frequência nas atividades apresentadas pela Secretaria de Saneamento e

Meio Ambiente no parque Mario de Canto.



De acordo com Pereira (2012), fica evidente nas respostas a falta de interação da população quanto aos programas de educação ambiental e de divulgação das questões ambientais do município voltado a população frequentadora do parque por parte de políticas públicas da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento de Itaquaquecetuba- SP. Segundo Fagundes (2015), entende que as pessoas não são meras observadoras do que se passa ao redor, mas a construção de imagens resulta da interação entre o observador e o ambiente, que somente com o conhecimento e desenvolvimento de processos afetivos, provocados pelo uso e apropriação desses espaços, é possível formar atitudes e valores que permitam o envolvimento dos sujeitos com a solução dos problemas ambientais que são, antes de qualquer coisa, problemas humanos.

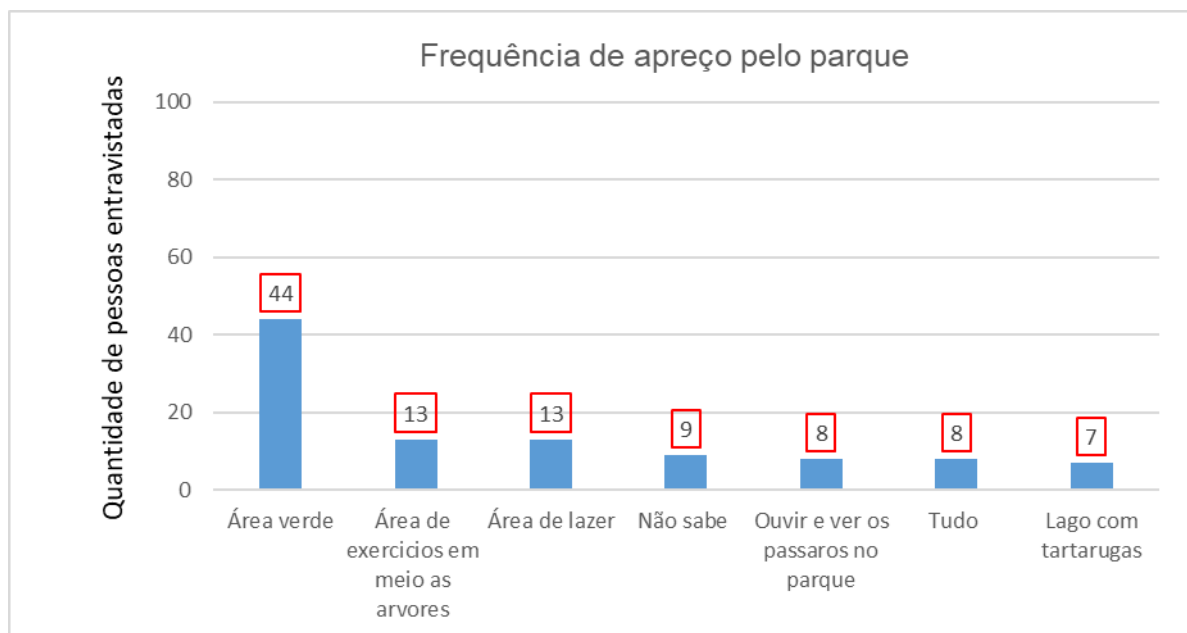
Na última questão “O que mais te agrada na flora e fauna do parque?”, os usuários responderam:

- Tudo agrada;

- Área de exercícios em meio as árvores;
- Lago com tartarugas;
- Área de lazer;
- Ouvir e ver os pássaros no parque;
- Não sabe.

A quantidade de respostas por cada quesito está sendo apresentados no gráfico abaixo (Figura 07).

Figura 07:Gráfico demonstrativo do gosto dos visitantes do parque Mario do Canto.



Analisando as respostas dos visitantes podemos identificar a satisfação por parte deles por ter uma opção de lazer familiar, acessivo a população. Quando eles respondem:

- Área de lazer;
- Área de exercícios em meio as arvores;
- Áreas verdes,

nos remete como o parque como lugar para o lazer, diferenciado, representa uma pausa no tempo da cidade e na rotina de trabalho, tendo a oportunidade de estar em contato com a natureza, em atividade física, integração homem-natureza harmônica (PEREIRA, 2012). Nas frases:

- Lago com tartarugas;
- Ouvir e ver os pássaros no parque”;
- Tudo agrada,

nos remete que os visitantes têm percepção dos animais e vegetais que aí aparecem conhecendo um pouco da fauna e flora do município. Um dos principais tópicos que

devem ser trabalhados com a sociedade e meio ambiente são os de manejo e conservação ambiental (IBAMA, 2016). Já Maymone (2009, p.189) diz que os principais benefícios da fauna e flora nas áreas verdes nos parques ecológicos é o controle da redução da biodiversidade e o controle de vetores. Os que “não sabem” são aqueles que não reconhecem a importância dos elementos que asseguram o equilíbrio e a sustentabilidade do meio ambiente em que está inserido no município.

Considerações finais

Os parques são espaços destinados à construção de uma consciência ecológica, nos quais os cidadãos podem compreender os processos naturais por meio do contato direto com os elementos da natureza (fauna e flora) e utilizam essas informações na conservação dos recursos ambientais. Para se pensar sobre meio ambiente é preciso que essa questão esteja construída dentro de cada indivíduo, significando entender a complexa teia de relações entre o meio abiótico e biótico, compreender que toda ação provoca uma reação, e que toda reação trará uma consequência, benéfica ou não que irá influenciar de forma significativa no meio ambiente.

O parque também é capaz de assumir um papel compatível com a escola, o da educação, por meio da orientação e sensibilização ambiental, visto que os projetos administrados nas escolas municipal ambiental é mais direcionado a alunos das escolas municipais e professores e pouco visitada pelos públicos frequentadores do parque. Conseqüentemente se os projetos de educação ambiental forem bem divulgados terá uma maior participação da comunidade.

Neste contexto foi possível identificar nas respostas dos visitantes do parque Mário de Canto o entendimento deles a respeito ao meio ambiente e relaciona-los em correntes ambientalista, onde o qual mais teve correlação foram em visão naturalista e visão antropocêntrica. O ambiente é compreendido como espaço basicamente natural e antropocêntrico onde o homem está presente em todos os setores da sociedade tendo consciência de uso e conservação e preservação da natureza.

Verificou-se, também, grande satisfação por parte dos visitantes por ter uma opção de lazer familiar, de acesso irrestrito para a população, cuja sensação de paz e tranquilidade não podem ser encontrados em outro lugar dentro do município.

Os principais problemas apontados pelos entrevistados foi a poluição do rio Tietê, preocupação essa que envolve toda a sociedade civil e órgão governamentais para uma postura ativa do tratamento do rio. Entretanto, não minimizam sua satisfação em desfrutar da área como uma opção de lazer, as áreas verdes aparecem como a natureza presente em meio às áreas recreativas, esportivas, e por este motivo, constituem-se em elementos de apreço da população.

Referências

AMBIENTE, M, M. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p.105, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição Revista e Atualizada. 70.p.281, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, saúde**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, p.128,1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Da Educação Ambiental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 15 Jul. 2019.

BRASIL. Lei Nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o Art. 225§1º, Incisos I, II e VII da Constituição Federal, Institui o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza. **Da Outras Providencias**, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm. Acesso em: 15 Jul. 2019

CAMPOS, J, Q e et al. **Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo. Editora Jotacê, p.160, 2003.

DIEGUE, S.M. **Cartilha Ambiental**, p.18, 2016.

DUARTE, I. **Projetos Realizados na escola Municipal Ambiental**, 2016.

EUNILIA, Vitória. **Entrevista Cedida pela Professora da Escola Municipal Ambiental do Parque Ecológico de Itaquaquecetuba-Sp**. Itaquaquecetuba, 2016.

FAGUNDES, J, F *et al*. **Arborização e jardinagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Assis Brasil em Palmeira das Missões – RS**. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM Santa Maria. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental e-ISSN 2236 1170 - V. 19, n. 2, mai - ago. 2015, p. 1162-1173. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/15545>, Acesso: 15 Jul. 2019.

FONSECA, J.M.V. **Diagnostico da Gestão e Ações de Educação Ambiental Realizadas por Uma Sala Verde Localizada no Município Divinópolis, Minas Gerais**. Sp.p.146.2013. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Cruzeiro do Sul.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, Sp: Papirus, p.107.1995.

IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Qualidade Ambiental**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/relatorios/qualidade-ambiental>. Acesso: 15 Jul. 2019.

ITAQUAQUECETUBA. **Prefeitura municipal de Itaquaquecetuba-SP**. Secretária Municipal do Meio Ambiente e Saneamento. Disponível em: <http://portal.itaquaquetuba.sp.gov.br/?pg=noticia&id=938>. Acesso em 15 Jul. 2019.

MAYMONE, M.A.A. **Parques Urbanos: Origens, Conceitos, Projetos, Legislação e Custos de Implantação. Estudo de Caso, Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, MS**. Dissertação de pós- graduação em tecnologias ambientais da universidade federal de mato grosso do sul. p, 189. 2009.

MARCATTO, C. **Educação Ambiental: Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, p.64, 2002.

Ministério do Meio Ambiente. **Parques e Áreas Verdes**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8051.html>. Acesso em: 15 Jun. 2019.

PEREIRA, L.F.; SIMONETTI, R.S. **A Percepção Ambiental de Frequentadores do Parque Ponte dos Bilhares em Manaus – AM**. Universidade de Caxias do Sul, RS, Sp. 2012. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/a_percepcao_ambiental.pdf. Acesso em: 14 Jul. 2019.

Rio de Janeiro. **Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, RIO+20**. SobreRio+20, 20.2012, Disponível em: http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html. Acesso em: 16 Jul. 2019.

SAUVÉ, L. **Uma Cartografia das Correntes em Educação Ambiental**. p.30. http://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2013/12.pdf. Acesso em: 15 Jul 2019.

SAUVÉ, L. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa**. Disponível em :www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html. Acesso em: 15 Jul. 2019.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**.23.ed.rev. e atual. São Paulo, p.304, Cortez, 2007.

TRINDADE, Natalia. **Entrevista cedida pela diretora administrativa da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Saneamento de Itaquaquecetuba - SP, Itaquaquecetuba, 2016.**

Apêndice

APÊNDICE AO QUESTIONÁRIO

1) Nome: -----

2) Sexo: () feminino () masculino

3) Idade: -----

4) Você mora no Município: Sim () Não ()

5) Escolaridade: Ensino fundamental () Ensino médio ()
Ensino superior () Não estudou ()

6) Quais os motivos que te levaram a visitar o parque?

7) Qual importância da existência do parque Mário de canto para o Município?

8) O que você entende por meio ambiente?

9) Como você avalia as áreas verdes dentro do parque?

10) Você já participou de algum programa de educação ambiental no parque?

11) O que mais lhe agrada na flora e fauna do parque?

